

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-479-5 DOI 10.22533/at.ed.795191107 1. Educação. 2. Sociedade. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A educação no Brasil e no mundo Avanços, Limites e Contradições” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

De acordo com Feldmann e D’Água (2009, p. 196), “mudar o tempo e o espaço da escola é inserir-se numa perspectiva de mudança das estruturas sociais, tendo como horizonte de possibilidades a transformação de uma sociedade injusta e excludente, em uma sociedade mais igualitária e incluyente”. Mudar nesse sentido, talvez signifique reconhecer que nos espaços escolares é a diferença que faz os seres humanos iguais, ou que pela equidade temos o direito de ser diferentes.

Assim, na atualidade, a escola enquanto instituição social responsável pela aquisição do saber, principalmente, o sistematizado, deve repensar suas práticas, na tentativa de embasar-se numa perspectiva científica para desenvolver uma gama de projetos, mesmo com as dificuldades de materiais e dos profissionais.

As responsabilidades da escola vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres (2008, p. 29): uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. O que quer dizer que, a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

O Estado deve garantir o acesso à educação a todas as pessoas, sem discriminação, respeitar e valorizar a docência, assegurar formação continuada e condições de trabalho satisfatórias. E mais: as liberdades de expressão de ensinar e de aprender, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas que devem se conjugar com as necessidades específicas dos diferentes públicos da educação, contempladas segundo a perspectiva inclusiva e laica, permitindo que a escola se adeque às necessidades e corresponda às realidades de seus estudantes. A qualidade da educação envolve cada um desses critérios e, implica um empenho à favor da promoção da equidade e da diversidade, bem como, o enfrentamento a toda forma de preconceito e discriminação.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A MATERIALIZAÇÃO DA EaD NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)	
Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca Tatiane Custódio da Silva Batista	
DOI 10.22533/at.ed.7951911071	
CAPÍTULO 2	12
A INTERMITÊNCIA (E GOLPES) DA (NA) DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BÁSICA COMO SINTOMA DE PROPOSTA DA NOVA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA	
Alexandre de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7951911072	
CAPÍTULO 3	23
A PEDAGOGIA SIQUEIRANA E O ENSINO DE QUÍMICA: O USO DA REDE SOCIAL PARA A DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA ALÉM DO VESTIBULAR	
Lucas Peres Guimarães Rosane Maria Pinheiro da Silva Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.7951911073	
CAPÍTULO 4	33
A RELAÇÃO ENTRE O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL(PDI) DO ESTUDANTE E A INCLUSÃO ESCOLAR	
Luhany Ericleide Ponciano Maria Célia Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7951911074	
CAPÍTULO 5	42
A TEORIA DA APRENDIZAGEM DE PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO DE ROBERT GAGNÉ: EXPOSIÇÃO E CRÍTICA	
Djalma Gonçalves Pereira Sandra Maria do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7951911075	
CAPÍTULO 6	53
ANÍSIO TEIXEIRA COMO PENSADOR SOCIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A TEMÁTICA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA: BREVES CONSIDERAÇÕES	
Rachel Aguiar Estevam do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.7951911076	
CAPÍTULO 7	61
AS NARRATIVAS DOS <i>SABERESFAZERES</i> DE PROFESSORAS DE ESCOLAS DO CAMPO COMO ESTRATÉGIAS NA/PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA	
Elizete Oliveira de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7951911077	
CAPÍTULO 8	75
AS VOZES DOS INTELLECTUAIS NA FORMAÇÃO DO DISCURSO DA MODERNIDADE EDUCACIONAL EM SANTOS (1890-1920)	
Luiz Henrique Portela Faria	
DOI 10.22533/at.ed.7951911078	

CAPÍTULO 9 85

CEMEFEJA PAULO FREIRE: UMA PROPOSTA SINGULAR DE ATENDIMENTO DE JOVENS E ADULTOS EM PERÍODO INTEGRAL

Luciana Squarizi Andrade de Lima
Mariana de Paula Motta
Ruth Gouveia Dias
Elaine Juliano Pereira
Georgina Vicente
Francisco Jaime Souza
Emídio Claro Neto
Isabel Aparecida Silva
Viviane Gomes Magdal
Maria Olmos Distler
Rosana Alves Santana

DOI 10.22533/at.ed.7951911079

CAPÍTULO 10 95

COLABORAÇÃO E CRIATIVIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Adriana Clementino Mosca
Cláudia Cristina Moreira de Souza
Silvia Cristina Hito

DOI 10.22533/at.ed.79519110710

CAPÍTULO 11 104

COLEÇÃO NOVO GIRASSOL SABERES E FAZERES DO CAMPO: COMO UM ENSINO MARCADO PELO RESPEITO À DIVERSIDADE?

José Bruno Alves da Cruz
Camila Mota de Fontes
Erinalva Barbosa Franco
Nilvania dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.79519110711

CAPÍTULO 12 116

COMO MELHORAR O DESEMPENHO ESCOLAR COM DIFERENTES ESTRATÉGIAS: PIBID E CHARTER SCHOOLS?

Fernanda Scaciota Simões da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79519110712

CAPÍTULO 13 127

DIVERSIDADE CULTURAL E CURRÍCULO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NA ESCOLA

Miriã Santana Veiga
Ezenice Costa de Freitas Bezerra
Jussara Santos Pimenta

DOI 10.22533/at.ed.79519110713

CAPÍTULO 14 136

DOCÊNCIA VIRTUAL: EMANCIPAR PARA TRANSFORMAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Magalis Bésse Dorneles Schneider

DOI 10.22533/at.ed.79519110714

CAPÍTULO 15	147
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COM A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<p>Simone de Paula Rodrigues Moura Maria Aparecida Fonseca</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110715	
CAPÍTULO 16	158
ESCOLA FORA DA CAIXA: UMA OUTRA ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO COTIDIANO E PRÁTICAS EDUCATIVAS	
<p>Mariana de Paula Motta Emídio Claro Neto Elaine Juliano Pereira Eliana Camargo Horto Francisco Jaime Alves de Souza Georgina Florêncio Vicente Isabel Aparecida da Silva Luciana Squarizi Andrade de Lima Maria Aparecida Olmos Distler Rosana Alves Santana Ruth Gouveia Dias Viviane Gomes Magdal</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110716	
CAPÍTULO 17	169
FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE NA DIMENSÃO FREIREANA: PERSPECTIVAS PARA REINVENTAR A VIDA	
<p>Evely Najjar Capdeville Adriana de Castro Amédée Péret</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110717	
CAPÍTULO 18	176
GESTÃO DEMOCRÁTICA E TECNOLOGIAS - EXPERIÊNCIA DE UM PERCURSO FORMATIVO	
<p>Carmenisia Jacobina Aires</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110718	
CAPÍTULO 19	192
HISTÓRICO DOS DIREITOS EDUCACIONAIS NAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS BRASILEIRAS	
<p>Evania Martins Guerra Daniel Santos Braga</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110719	
CAPÍTULO 20	203
ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA E FÉ CATÓLICA: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO NACIONAL DO BRASIL NO SÉCULO XIX	
<p>Francilda Alcantara Mendes Almir Leal Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110720	
SOBRE A ORGANIZADORA	210

FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE NA DIMENSÃO FREIREANA: PERSPECTIVAS PARA REINVENTAR A VIDA

Evelly Najjar Capdeville

Psicóloga, Filósofa, Professora e Mestre em Educação.

Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – Minas Gerais ABEP/MG

Belo Horizonte – Minas Gerais

Adriana de Castro Amédée Péret

Cirurgiã Dentista, Professora, Mestre em Odontologia e Doutora em Educação.

Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Belo Horizonte – Minas Gerais

RESUMO: Este artigo discute as possibilidades e desafios atuais da formação de profissionais de saúde, a partir da mudança do paradigma biomédico, curativista e a-histórico, nos currículos de graduação. São analisadas as contribuições da pedagogia freireana, visando um currículo que contemple habilidades não apenas cognitivas e técnicas, mas principalmente habilidades sociais e atitudinais. Destacamos a complexidade da prática profissional em saúde, tendo em vista a diversidade dos territórios, sujeitos-usuários dos serviços e a demanda de transformação de uma sociedade “doente” em sociedade “saudável”.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais da Saúde. Currículo. Formação Profissional. Paulo Freire.

FREIRE’S DIMENSION IN HEALTH

UNIVERSITY EDUCATION: PERSPECTIVES TO REINVENT LIFE

ABSTRACT: This article discusses the possibilities and current challenges of the training of health professionals, from the biomedical, curativist and a-historical paradigm shift in undergraduate curricula. The contributions of Freire’s pedagogy are analyzed, aiming at a curriculum that includes not only cognitive and technical skills, but mainly social and attitudinal skills. We highlight the complexity of professional practice in health, considering the diversity of territories, users of services and the demand for transformation of a “sick” society into a “healthy” society.

KEYWORDS: Professional Training. Curriculum. Health Personnel. Paulo Freire.

1 | DESAFIOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE

Formar profissionais de saúde para a melhoria da qualidade de vida das pessoas é o grande desafio da realidade brasileira. Apesar dos avanços tecnológicos e científicos, o que se observa é a desigualdade no acesso ao cuidado, desrespeito à interculturalidade, emergência de novas doenças e o retorno de

enfermidades que já haviam sido erradicadas no país.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (2013), o Brasil atravessa, atualmente, um período de transição epidemiológica. As doenças infecciosas têm cedido lugar para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tais como cânceres, diabetes, enfermidades respiratórias crônicas e doenças neuropsiquiátricas e cardiovasculares. Esta modificação dos padrões de saúde e doença interage com fatores demográficos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, sendo responsável por grande parte de mortes em pessoas com menos de 70 anos de idade, incapacidades e limitações relativas a trabalho e lazer, bem como perda de qualidade de vida.

O cenário apresentado revela a necessidade de reformulação das políticas públicas nas áreas de promoção, vigilância e atenção à saúde do Sistema Único de Saúde – SUS. Segundo dados do Ministério da Saúde (2018), para que o Brasil cumpra as metas de redução de Doenças Crônicas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization - WHO), para o período de 2011 a 2022, serão necessários grandes esforços. Pois, tratar hipertensos e diabéticos, reduzir o consumo do sal, do tabaco, do álcool e da inatividade física, deter o crescimento da obesidade, etc, são ações que exigem a corresponsabilidade, também, das Instituições de ensino na área de saúde. Pois, a mudança de paradigma em saúde coletiva exige a participação ativa de profissionais de saúde em diálogo com a população.

Todas estas condições levam à reflexão sobre o papel das escolas de saúde como formadores de sujeitos que podem contribuir para a transformação do cenário atual de uma sociedade “doente” para uma sociedade “saudável”.

O número de profissionais de saúde formados, no Brasil, vem crescendo a cada ano. Haja vista dados publicados, recentemente, pela pesquisa Demografia Médica 2018, evidenciam que o crescimento da população médica, nas últimas cinco décadas, aumentou 7,7 vezes. Enquanto isso, a população brasileira aumentou 2,2 vezes. Entretanto, esse salto não trouxe os benefícios que a sociedade espera. Apesar de contar, em janeiro de 2018, com 452.801 médicos, o Brasil ainda sofre com grandes índices de adoecimento. Não se trata apenas de aumentar o número de profissionais de saúde, mas sim de formar profissionais capacitados para atuar na perspectiva da promoção e da prevenção em saúde, priorizando a saúde e não a doença.

Vale ressaltar que essa preocupação tem sido enfatizada em diversos setores da sociedade e reafirma a necessidade na mudança do paradigma biomédico, curativista e a-histórico. Entre os anos de 2001 a 2004, foi realizada discussão das Diretrizes Curriculares Nacionais, para 14 profissões da Saúde, com o objetivo de alinhar a formação aos princípios do SUS. A graduação, então entendida como um estágio do processo contínuo de formação precisaria qualificar o profissional para a assistência à saúde, incorporando habilidades de autonomia e flexibilidade, de forma a atender às demandas da sociedade (COSTA, 2018).

Essas discussões implicaram na mudança das Diretrizes Curriculares Nacionais - DNC's, para cursos de graduação em Saúde, entre os anos 2001 a 2004. As DNC's

foram reorientadas em direção ao paradigma coletivista em saúde, através de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, em uma dimensão histórica e social. Para tanto, todos os textos das DCN's da área de saúde apresentam como diretriz geral o perfil profissional generalista, com visão de mundo humanista, crítica e reflexiva, e que se relaciona ao conceito ampliado de saúde e a uma mudança de perspectiva do sistema de saúde (MOREIRA; DIAS, 2015).

As propostas curriculares defendidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais daquela década propunham superar as práticas educacionais fragmentadas, tecnicistas e descontextualizadas. Destacavam o diálogo necessário entre a formação e o mundo do trabalho, superando o domínio apenas cognitivo e técnico, através da efetiva compreensão dos contextos, cotidianos da saúde e cenários reais da prática. Os egressos da formação em saúde deveriam ser capazes de construir o próprio conhecimento, no sentido de não reproduzir e sim transformar, orientados pelas dimensões biopsicossociais do processo saúde-doença.

Decorridos mais de quatorze anos, todas as Diretrizes Curriculares Nacionais das graduações da saúde foram revisadas, com especificidades próprias a cada profissão, com a finalidade de implementar a mudança paradigmática proposta inicialmente, para além do texto, e mais efetivamente em direção à lógica da formação acadêmica. Porém perguntamos: foram produzidas respostas para os problemas da saúde, visando à mudança de relações, modos de produção e valor atribuído à vida humana? O que mudou? Os questionamentos ainda apontam para o desafio da incorporação dessas diretrizes nas Instituições formadoras em saúde. Persistem, ainda, os desafios relacionados à organização de saberes e práticas da formação em direção ao trabalho interprofissional, que além de enunciado deve ser materializado nas práticas formativas.

Para romper tais desafios fazem-se necessárias mudanças curriculares e propostas político-pedagógicas que possam dar conta de tais conteúdos, com incorporação de docentes que trabalham em uma perspectiva ativa e com estratégias educacionais significativas.

Entendemos aqui, que o itinerário para alcançar esse caminho deve ser alicerçado nos preceitos de Paulo Freire. Nesse sentido, refletir criticamente sobre a realidade e recriá-la, ou seja, reinventar o pensamento freireano possibilitando uma formação de sujeitos-profissionais de saúde que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

2 | CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA REINVENTAR A FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

A educação é um fator de grande importância para o desenvolvimento social,

preparando sujeitos autônomos e críticos, capazes de enfrentar os diversos desafios da atualidade, como o respeito aos direitos humanos e o direito a saúde (UNESCO, 2015).

Como diz FREIRE (1967), a educação é um fenômeno humano, que acontece no tempo e no espaço, entre os homens, uns com os outros. A educação só é verdadeiramente humana se respeita o homem como pessoa e não o trata como “coisa”. A humanização e a busca da dialogicidade nas relações são premissas orientadoras para a formação de profissionais na área da saúde e para uma *praxis* crítica. Como a formação vai preparar para essa *praxis*? Na medida em que os currículos de graduação em saúde incorporem não apenas habilidades de domínio cognitivo e técnico, mas também, habilidades sociais e humanas nos saberes e práticas. E, isso nos leva a considerar, também, a necessidade de se criar estratégias que oportunizem a horizontalidade de um diálogo interprofissional.

A formação em saúde exige uma pedagogia consciente da dinâmica das relações que se constroem entre os diversos protagonistas e precisa superar a contradição educador-educando, bem como a hierarquia histórica entre as profissões da saúde, a partir da dialogicidade. O fenômeno da formação implica em uma variedade de processos e multifatores que interferem favorecendo ou dificultando os aprendizados mútuos. Esses fatores precisam ser olhados com lentes ampliadas de forma a evitar fragmentações e invésamentos que colocam a responsabilidade pelo aprendizado em apenas um dos pólos do processo, a saber – o estudante ou o professor, o técnico ou o especialista, etc.

Sabemos que as contribuições de Paulo Freire para o campo do currículo foram tecidas a partir da crítica à educação bancária e do movimento de superação e formulação de uma educação libertadora (MENEZES E SANTIAGO, 2014). E o que significa isso? Significa compreender que a proposta da educação libertadora de Freire afirma todos os seres humanos em uma dimensão ativa, consciente e transformadora frente ao mundo. Freire (1996) concebe a educação dos homens entre si mediatizados pelo mundo, como matriz sobre a qual deve se sustentar a prática pedagógica. A formação problematizadora desafia os educandos - futuros profissionais através de situações existenciais concretas, e, assim, ao direcionar seu olhar para elas, provoca para que aquilo que antes não era percebido passe a sê-lo.

O humanismo na proposta pedagógica freireana defende uma prática educativa problematizadora, buscando a superação entre as contradições e fragmentações existentes no interior da sociedade e dos processos de escolarização, bem como nas relações humanas e sociais. Para Freire, a humanização não acontece dentro da consciência das pessoas, como um ato individual ou contemplativo, porque, assim, não passaria de pura idealização. Segundo Mendonça (2006, p. 39),

“[...] a libertação não se dá dentro da consciência dos homens, isolada do mundo, senão na *praxis* dos homens dentro da história que, implicando na relação consciência-mundo, envolve a consciência crítica”.

Freire reafirma a sua convicção de que o processo de mudança necessário à humanização do mundo e das pessoas passa pela relação dialética subjetividade-objetividade, e, por isso, pela ruptura de entraves concretos, reais, de ordem social, política, econômica e ideológica.

No campo da formação em saúde, há uma demanda por compreender o processo educativo a partir da complexidade que lhe é própria, tendo em vista a multiplicidade dos territórios, comunidades, necessidades de saúde da população. Pois, as simplificações e generalizações no campo da educação e da saúde tendem a incorrer em análises reducionistas e mecanicistas, tanto no processo de construção do conhecimento, quanto nas ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. A complexidade da realidade histórica e social se faz presente na prática do profissional de saúde, em interface com os sujeitos–usuários dos serviços.

Segundo Freire (2005), quanto mais o ser humano conhecer, criticamente, as condições concretas, objetivas, de seu aqui e agora, de sua realidade, mais poderá ir além desses limites. Portanto, a *praxis* humanizada em saúde exige a conexão com a materialidade do tempo, do espaço e dos sujeitos que se constituem em um contexto permanentemente mutável.

É nessa linha de dialogicidade, com as premissas de Paulo Freire, que devemos pensar o emergir dos processos educativos nas escolas de saúde. Trabalhar uma concepção de currículo, em uma perspectiva emancipatória (FREIRE, 1996), significa valorizar a construção do conhecimento a partir da leitura do mundo, respeitando a territorialidade, a aprendizagem significativa, levando significados e sentidos que direcionem para uma prática de saúde que gere qualidade de vida para as pessoas.

As relações entre o profissional de saúde e os usuários deve se pautar pela capacidade de escuta sensível. A escuta proposta por Freire (1996) é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças e aos saberes do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto-anulação. A verdadeira escuta não diminui em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de opor-se, de posicionar-se. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor colocar-me, ou melhor, situar-me do ponto de vista das ideias.

Assim, pensar um currículo freireano para a área da saúde implica exercitar, na prática, algumas ênfases fundamentais, tais como: tomar o ser humano em sua totalidade, seus aspectos subjetivos, conscientes, intencionais, sua dimensão social, bem como projetá-lo em sua tendência prospectiva, de auto-realização, liberdade, criatividade, afeto, autonomia, potencialidade etc. E, nessa medida, o currículo precisa contemplar o desenvolvimento de potencialidades e habilidades não apenas cognitivas e técnicas, mas principalmente habilidades sociais e atitudinais no futuro profissional de saúde.

3 | CAMINHOS A PERSEGUIR E REINVENTAR

Formar profissionais de saúde para a melhoria da qualidade de vida das pessoas é o grande desafio da realidade brasileira, pois ainda faz-se necessária a mudança de paradigma em saúde, em uma perspectiva coletivista, com a participação ativa de profissionais de saúde em diálogo com a população.

Nessa direção esse trabalho ressalta o papel das Instituições de Ensino que possuem cursos de graduação na área da saúde, como formadores de sujeitos que podem contribuir para a transformação do cenário atual de uma sociedade “doente” para uma sociedade “saudável”.

Essas discussões fazem interlocução com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DNC's, dos cursos de graduação da área de saúde, as quais preconizam o perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, e que materializa a concepção ampliada de saúde em suas práticas, contribuindo para a mudança de perspectiva do sistema de saúde.

O itinerário de formação proposto por esse trabalho dialoga com o pensamento e os preceitos epistemológicos de Paulo Freire, para alcançar esse percurso. A partir dos conceitos de humanização, horizontalidade, dialogicidade, interprofissionalidade, escuta sensível, educação libertadora, currículo integrado, defende-se a superação entre as contradições e fragmentações existentes no interior da sociedade e dos processos de formação acadêmica, bem como nas relações humanas e sociais.

Então, perguntamos: se trata de tarefa fácil, banal? De forma alguma, não se trata de tarefa simples, nem mesmo para um educador que professa os princípios de uma pedagogia freireana. Há muitos desafios a serem enfrentados no exercício das profissões da área da saúde. Há necessidade de inventar e reinventar os processos educativos, as relações dialógicas, as didáticas e metodologias e as práticas com a mesma agilidade em que muda o mundo, a relação homem-mundo, as relações entre humanos, a relação entre as diversas categorias profissionais da área da saúde.

E como saberemos se estamos no caminho certo? Como nos ensina Freire, é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz. Enquanto houver inquietação presente em nós, enquanto formos capazes de formar profissionais inquietos, estaremos dando materialidade ao sonho, fazendo viva a pedagogia dos não oprimidos, uma pedagogia da autonomia.

REFERÊNCIAS

COSTA, Dayane Aparecida Silva et al. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Revista @ Interface Comunicação Saúde Educação**, 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/icse/2018.nahead/10.1590/1807-57622017.0376/pt> Acesso em 08.09.2018

DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2018. Coordenação de Mário Scheffer. São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP; Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Conselho Federal de Medicina, 2018. Disponível em: <http://jornal.usp.br/wp-content/uploads/DemografiaMedica2018.pdf> Acesso em 08.09.2018.

FREIRE, Paulo. **Papel da Educação na humanização**. Palestras realizadas em 05-1967. Santiago, Universidade do Chile.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2005.

MENDONÇA, Nelino José Azevedo de. A Humanização na Pedagogia de Paulo Freire. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006. 168p. http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/4507/arquivo5382_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y

MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, v. 25, n. 3 (75), p. 45-62, set./dez. 2014. <http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a03.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **As metas do Plano e as metas Globais para o enfrentamento das DCNT. 2018. Disponível em:** <http://portalms.saude.gov.br/o-ministro/938-saude-de-a-a-z/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/14135-as-metas-do-plano-e-as-metas-globais-para-o-enfrentamento-das-dcnt> **Acesso em 08.09.18**

MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza; DIAS, Maria Socorro de Araújo. **Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação** Arquivos Brasileiros de Ciências Sociais, v. 40, n. 03, p. 300-305, 2015.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro: IBGE/Ministério da Saúde/Fiocruz, 2014. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf> Acesso em 08.09.2018.

UNESCO. (2015). **Educação para o Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural-sciences/education-for-sustainable-development/>

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-479-5



9 788572 474795